

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1.200 reis
6 mezes	650 "
3 "	400 "
NUMERO AVULSO	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3.000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesse de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado — Guimarães

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal	60 reis
Na secção competente	40 "
Repetições	20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar. Não se restituem os autographos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

Os Problemas da Familia

AS SOLUÇÕES

Muitos dos chefes de familia preoccupados com o futuro das suas filhas, perante a lamentavel crise do casamento, que não affecta apenas as meninas pobres, mas todas ellas, pois que todas ellas se arriscam a fazer um casamento *desigual*, pelo menos, entendem que é uma solução o levantamento intellectual das senhoras.

Uma instrucção primorosa equivale, pensam elles, a um grande dote e, por isso, devemos instruir as nossas filhas de modo que ellas gritassem a vaidade dos seus maridos. Pena é que os factos venham desmentir boas e generosas esperanças. Em a nossa terra, se a instrucção superior das mulheres não é mais um embaraço para o matrimonio, é, com certeza, um factor matrimonial sem virtude.

Não procuramos saber, como já dissemos, o que esse thesouro de conhecimentos representa nas outras sociedades europeias; mas em a nossa, que é aquella que directamente nos preoccupa, a mulher instruida não é admirada; quando muito é temida. O homem, que é dotado d'uma instrucção mediocre, associou ameaças de immoralidade ás amplitudes intellectuaes da mulher, é atraz d'elle e da insuflencia propria que chasqueia d'aquella que, pela sua intelligencia, pode ser mais do que elle. Se a mulher simples é para os astustadios um problema, um mysterio, a mulher superior é, para elles, uma quebra na sua vaidade, na sua auctoridade, e, talvez, na paz conjugal. Elle não quer em casa quem veja mais do elle, quem falle em assumptos que elle não comprehende, quem lhe

dê, na distribuição do pensamento, um lugar secundario; e, com isto que devia ser um estímulo educativo para o homem é apenas uma ameaça á sua ignorancia, conserva-se no atrio da igreja, evitando o movimento de ajoelhar lá dentro. Por estas, ou por outras razões, é evidente que o ideal da mulher portugueza, visto pelos homens, é, evidentemente, aquelle descripto por Fénelon: «A mulher será encarregada da educação dos seus filhos, dos rapazes, até uma certa idade, das meninas, até casarem ou se fizerem religiosas, da direcção das creadas, dos seus costumes, dos seus serviços, do detalhe das despezas, dos meios de tudo se fazer com economia e honestamente».

Apesar do bom Fénelon ter morrido ha 200 annos e, por cima do seu sepulchro, terem passado dezenas de revoluções e milhares de reformas de instrucção publica, o nosso paiz ainda não comprehende por forma mais alevantada o papel da mulher na familia, e, já agora que somos velhos, não esperamos ver alterações profundas no modo de ser nacional. Registramos factos.

N'outros paizes mais faceis em desprender-se dos velhos erros educativos, que deixaram as senhoras das classes elevadas na ignorancia absoluta das contingencias da vida, surgem exemplos de rara e generosa energia. Conta uma testemunha, para nós de todo o crédito, que na Suecia, paiz aristocratico e que tem sobre a Noruega a vantagem de possuir uma tradição, duas meninas de boa familia tomaram uma iniciativa typica. Convencidas de que coisa alguma sabiam das difficuldades da vida e que era de seu interesse não ignorar-as, foram para outra cidade onde não eram conhecidas, e ahí viveram alguns annos com o producto das suas agulhas. Em Upsal, como na Hollanda, como na Inglaterra, como nos Estados-Unidos, ha escolas de

cosinha: meninas de burguezia e até nobres, depois de terminados os seus estudos, vam áquellas escolas aprender aquella arte, util entre todas. N'essas escolas, as meninas aristocraticas recebem diplomas, como as filhas do povo. Modo de comprehender as coisas da vida; porque n'aquellas nações não só as meninas da burguezia não se consideram humilhadas ao lado das raparigas do povo, mas educam-se n'um espirito purissimo de caridade christã e de solidariedade social. Os productos da sua arte sam geralmente a alimntação das estudantes pobres.

Nada mais digno da nossa civilização e da maneira como hoje se comprehende o dever commum. Outro ramo de serviços de que carece a educação das meninas portuguezas é aquelle que diz respeito ao tratamento dos enfermos.

Isto para nós é tanto mais importante quanto é certo que uma das soluções mais na linha do futuro do nosso paiz é o casamento com rapazes que se vam estabelecer no ultramar. As meninas inglezas que sam destinadas aos casamentos de amor, —nem outros se conhecem geralmente na robusta sociedade britannica — e que tem de seguir o marido para qualquer região da terra levariam indubitavelmente um fundo de valor incomparavel se possuíssem principios de hygiene e de medicina usual.

Correspondendo a esta necessidade sociedades se formaram estritamente seculares, no intuito de educarem as meninas na pratica de enfermeiras modelares. Filhas de negociantes, de professores, de fidalgos entenderam que não podiam gastar melhor o seu tempo, desde a conclusão dos estudos até á hora do matrimonio, do que vergando-se sobre o soffrimento humano. Nos hospitaes, aprendem a arte de aliviar a dor, e vam á cabeceira dos enfermos servindo até em casas

particulares pela remuneração que quizerem dar-lhes e que vam engrossar os fundos de sociedades caritativas a que pertencem. Ninguém se lembra, ninguém sonha em faltar ao respeito, á admiração que essas elegantes e sublimes creaturas espargellam ao redor de si. Será impossivel acimar ao nosso paiz praticas de tam alto valor moral e de tamanha importancia para a solução do problema que estamos estudando? Não sabemos; mas não cremos impossivel uma tal aclimação, mesmo porque ella virá a impôr-se como uma necessidade social. O futuro do paiz está, inquestionavelmente, na sua expansão para o ultramar e esse movimento tem de ser acompanhado pela emigração consciente e previdente de muitas familias. «Vi diversas meninas enfermeiras á cabeceira de doentes que eu amava, diz um medico, e conservei sempre por ellas, pela sua graça, pelo seu saber, pela sua boa-vontade, por todas aquellas virtudes do mais alto valor no quarto d'um enfermo, a mais respeitosa admiração». Ora, ninguém pôde ter, e nós ainda menos, a pretensão de mudar, d'um dia para outro, os costumes, as ideias d'um povo. Ninguém se pôde julgar actualmente possuido da boa palavra e dos segredos da vida feliz; mas temos a certeza de que seremos acompanhados por todos aquelles que buscam-nos recursos da alma portugueza os meios de orientar a sociedade para um caminho mais livre de preoccupações e desanuviada de ameaças. Sobre o problema da educação das meninas cremos bem que grande parte da sua solução está na adopção das praticas mais urgentes para a vida da familia do futuro. Não queramos dizer com isto que não tenha seu logar a arte da dansa e seus attractivos, uma poesia recitada ao piano; mas entendemos que essas diversões não podem constituir todo o thesouro da felicidade da familia. No sentido da maxima utilidade das faculdades feminis se deve orientar a educação das meninas, de modo que o marido encontre na sua esposa a auxiliar mais poderosa para as luctas da vida. E quanto aos casamentos ricos, áquelles que parecem constituir hoje a essencia da organização matrimonial, devemos registrar que elles se effectuam cada vez em menor numero e que é um erro suppor que o regime dotal se aguentará no meio da nossa civilização democratica. Em todos os paizes, a mulher se defende a si e ao seu dinheiro contra a especulação dos preguiçosos, dos calculistas ou dos ambiciosos, e no espirito de todo o homem honesto bem mais prevalece o ideal da sua casa, arranjada e organizada pelo seu trabalho, do que a casa da sua mulher.

Mas vejamos outros aspectos da questão.

Cartas

Coimbra, 26

Depois d'um duello travado entre alumnos do Lyceu e alguns policias que então estavam de serviço, espalhou-se por toda a cidade que se ia travar um novo duello, o que magoou profundamente o coração de uns e outros. Viu-se nas faces de cada um um sorriso de sarcasmo seguido d'uma phrase — E' o costume.

E o caso não era para mais, ou então chamar-se-lhe-hia parodia ou duello d'alumnos do Lyceu. Com que munhões se bateram elles? Eiz a pergunta com resposta indecisa que fervia reciprocamente sem que podessem dar uma resposta certa. Mas o que se sabe e que foi o que aconteceu é isto: Um policia teve

FOLHETIM

Malavindo

—«Senhor!... Senhor, vêde bem!... Vêde bem, e tomae parecer com o vosso coração, antes de partir. Que aqui tolhem-vos o passo insensato. Viesses presto me ordenou vosso pae e amo com o encarrego de dizer-vos, pela derradeira vez, que melhor premio alcançará vossa alma. Sustei-vos de chançar sobre a terra, que ha de ser vosso reino, a ira e a maldição de Christo, por esta paleja entre irmãos. E' que ella cairá sobre a vossa, pois que o Senhor bem vê sua alma limpa de odios maus, e resignada a perdoar-vos, senhor, todos os agravos e penas da vossa desobediencia... Reflecti...

Mas de balde, lá para o Lumiar, Alvaro Martins assim fallou que sem palavra de resposta amiga, o Infante incendiado e pecesso, seguia ávante com a sua gente d'armas, assim como quem diz:

—Dize lá a teu Rei que aos seus recados respondem as trombetas dos meus vassallos.

Ficou-se o rude plenipotenciario, immovel como uma estatua d'aço, mudo de espanto e de indignação, a ver passar ante o seu olhar carregado aquelle exercito de rebeldes, com cruzes de Christo nos pendões da revolta sacrilega, e um tinar diabolico de aços brunidos e luzentes...

—Esqueceu-o Deus!... — murmurou comsigo. E cruzando os braços de ferro sobre o forte peito couraçado, ficou-se pensativo.

—«Vae-lhe encomendar ao seu Rei, triste como a noite triste. — Dize-lhe lá, que o meu coração de pae se aperta, ao lembrar que o

seu peito virá, talvez, cair sobre a minha lança!... Mas, que a elle cabe recuar, nunca a mim — que sou senhor do meu reino...»

A mentirosa esperança com que partira ao galope açodado do cavallo veloz! D'acolhida ás suas palavras mansas houvera gritos de furia brava, um grito desafiante de trombetas! Risos de zombaria, sob vizeiras carregadas! E aquella palavra — Pae — que trazia á flor dos seus labios, não a quizera o maldado ouvir!

Que sede de sangue!...

Ergueu a vizeira, ergueu o olhar sombrio ao alto ceu azul, onde o sol como a campainha d'um cornetim polido enchia de notas d'oiro o immenso ar.

—«Assim o queres!...» disse. E abalou na desfilada do seu cavallo, dentro d'uma onda de pó que o sol fazia brilhar.

—«Senhor!... Elle lá vae... que nada fiz!»

Ouviu o Rei, sem uma palavra, as tristes palavras do mensageiro.

E quando nas suas tropas um cavalleiro agitou o Pendão de Honra, elle partiu!...

E que linda manhá estava! Serena, alegre, toda cheia como que de um vibrante riso de Deus, n'uma onda laça de sol loiro e quente.

E muito pacifica e socegada, a terra! Uma paisagem mansa, com perfiz melancolicos de terrões e castellos, ao longe, por entre arvores. E o exercito de D. Diniz, silencioso e triste, atravessava os campos. Elle lá ia á frente, de lança terçada; curvado a olhar resignadamente a serena manhá luminosa...

Deus assim o queria... Fizesse-se a vontade de Deus!...

E os risos do sol tremiam, nas folhagens orvalhadas, emquanto elle, o bom do Rei-Poeta, o bom do Rei-Lavrador, d'alma triste como uma noite escura, d'olhos pregados no sol alegre, haveria de ir dizendo

para si, que tam linda manhá deveria ser de gloria, de triumpho, para uma guerra santa, longe, em terras infelizes, batalhando pelo amor e pela Fé... mas... antes se fechassem de nuvens negras o céu, que esta guerra de peccado... aquella guerra, a que tanto fugira, e a que não lograva, afinal fugir!...

Porque assim mandara o Senhor uma tam clara manhá de festa a alumiar aquella terra que iria ser ensopada em sangue de irmãos?... Não veria Elle, por ventura, a escuridão da sua alma, que mais e mais escura se tornava n'aquella grande luz viva dos ares?... Bocca d'oiro do sol — porque riria assim, alegre bocca de oiro?...

(Continúa).

JOÃO CORRÊA D'OLIVEIRA.

necessidade de subir ao corredor onde estam installadas as diversas aulas e onde está tambem o gabinete do reitor a que elle se dirigia. N'esta occasião, os alumnos que ali se encontravam começaram n'uma vozeria aterradora não deixando passar para deante o guarda, o qual, vendo isto, começou por desembainhar o sabre. N'isto, os guardas que estavam cá fóra, sabendo que o collega estava sendo maltratado pelos academicos, tentaram subir; mas uma outra troupe lhes impediu a passagem, o que os obrigou tambem a desembainhar o sabre e jogarem com elles pranchadas, as quaes não attingiram ninguém. Tendo em vista a resistencia que os academicos offereciam, mandaram chamar outra força de policia á 1.ª esquadra, com a ajuda da qual subiram, não havendo ja coisa alguma que os obrigasse a puchar pelos seus sabres defensores.

Anda-se procedendo ha dias a averiguações sobre quem tivesse sido o cabeça de motim, fallando-se na expulsão d'alguns alumnos. O que houver a mais relatarei.

—Depois d'um doloroso soffrimento succumbiu o rev. padre Pinto, capellão da Real Capella da Universidade.

—Está de todo restabelecido o snr. José Pinto dos Santos, empregado na direcção das Obras Publicas d'este districto.

—Por motivo da chegada da rainha Alexandra á nossa capital todos os alumnos da Universidade e Lyceu tiveram ferias esta semana, reabrindo novamente as aulas no dia 28. Diz-se, mas sem fundamento, que se ligam estas ferias com as ferias da Paschoa.

—Foi para Lisboa, a tratar-se do lupus no hospital de S. José, a snr.ª D. Maria José de Neves Feyo.

—A Irmandade do Senhor dos Passos d'esta cidade, deliberou não fazer este anno a procissão, cuja resolução muito contrariou os habitantes d'esta cidade.

Declaração

A bem da verdade e porque d'isso temos plena certeza, declaramos, sob palavra d'honra, e prova-o-hemos se necessario fór, que o snr. Auspicio Dias Ferreira, procurador em Felgueiras, não é o auctor da charge publicada na secção Variedades do nosso n.º 27, intitulada —Bilhete-postal.

Esta declaração é-nos pedida pelo auctor do Bilhete-postal, que bem conhecemos, que sob palavra d'honra nos assegura que o snr. Auspicio em nada contribuiu para ser escripta e publicada aquella charge.

A Redacção.

LETRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

CXXVI

Não tem a rosa mais viço, Nem a bonina do prado, Que das tuas faces bellas O setim fino, rosado.

Heliodoro Salgado.

CXXVII

Não me julgues mais feliz Se me vez sorrir de mais; Quantas vezes n'um sorriso Se escondem prantos e ais.

A. de Lourdes Vieira.

CXXVIII

Mas se é peccado deixar-me Pelos teus olhos prender Quero ser impenitente, Sempre em peccado viver.

X.

CXXIX

São a noite, noite escura Os teus olhos feiticeiros, Não olhes assim, morena, Morena d'olhos fagueiros.

Eduardo de Lemos.

CXXX

Voa p'ra ti, minh'amada, Minh'alma a cada momento A contar-te ajoelhada Do meu amor o tormento.

Violeta.

CXXXI

Auras ligeiras da tarde Que brincaes na solidão, Consentí que o triste espalhe As maguas ao coração.

Avelino Cruz.

MINHA MÃE

Aos seus 74 annos de idade

OUTR'ORA E HOJE

Para tam longo amor tam curta a vida.

CAMGÉS.

Quando eu era pequeno os seus desejos Eram deitar-me, alegre, no regaço, Afagando-me o rosto nos seus beijos, Estreitando-me ao peito n'um abraço.

Deitava-me no berço, de mansinho, Embalando-me ao som do seu cantar; —Dorme, dorme, a sorrir, ó meu filhinho, Quo os anjos vem do ceu p'ra te guardar.

E sobre a cabeceira se curvava Para escutar os ais da minha dor, E o seio materno aconchegava Até que adormecia o seu amor.

Quando agora me conta n'essa magoa O que soffreu commigo, dolorida, Ficam-me os olhos tristes, rasos d'agna, Por não poder eu dar-lhe longa vida!

Pois sempre resignada sobre o leito N'um soffrimento atroz que a fenece, Tem um sacrario aberto no seu peito Para o esposo e filhos que estremece.

O inverno da vida, como a neve, Vae-lhe os cabellos negros alvejando; Mas nunca mais ternura ninguem teve N'um coração de mãe tam venerando.

Dizem que os longos annos, da lufada, Vão desfolhando as flores dos carinhos; Mas quanto mais caminha na jornada, Mais ella quer e ama os seus netinhos.

E' que o tempo não envelhece nunca Um coração de mãe por todos querida, E a morte só faz, na garra adunca, Para tam longo amor tam curta a vida.

BRAULIO CALDAS.

RECORDAÇÕES

É á muito ao longe, o velho campanario, Trigue-se triste, e solitario, e mudo; O sol declina, como que a esconder-se, Or traz do monte, formidavel scudo.

O mocho solta uma canção funérea, Argando ao vento seu piar tristonho; Ansam estrellas n'amplidão celéste; Mitam olhos que eu já vi em sonho,

No bosque ao meio sente-se um ruído, Ondam-se rindo doidos namorados; Fazem promessas, furtam ledos beijos, O lham-se a medo, ficam tão corados...

Enasec a aurora com todo o fulgôr, Envinda sejam, bella madrugada! És mais formosa que o rubi precioso, Ou só soube d'outra, como tu corada...

REX.

ECHOS DA SOCIEDADE

No dia 26 do mez findo completou 74 annos a ex.ª snr.ª D. Francisca Emilia Pereira da Cunha, extremosa e veneranda mãe dos nossos illustres amigos snrs. dr. Bráulio Caldas, dr. Manuel Pereira Caldas e Armindo Caldas.

Tambem no mesmo dia passou o anniversario do ultimo d'aquelles nossos amigos, que actualmente se encontra em Manchester (Inglaterra).

Por este motivo endereçamos á veneranda senhora, a seu marido e aos seus filhos os nossos sinceros parabens.

Têm estado na Casa dos Pedregaes, os nossos estimados amigos snrs. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, José de Freitas Ribeiro de Faria e as ex.ªªs esposas d'aquelles nossos amigos.

Já regressou do Porto a ex.ª snr.ª D. Maria Amelia de Freitas, galantissima filha do snr. João de Freitas, proprietario do magnifico Hotel Vizella.

Partiu para o Marco de Canavezes o nosso amigo snr. Ernesto Silva.

Esteve ante-hontem no Porto o nosso sympathico amigo snr. dr. Armindo Mauricio Pinto Rodrigues.

No mesmo dia estive na mesma cidade o snr. José da Costa Barrocas.

Tambem no mesmo dia estive na mesma cidade o nosso bom amigo snr. Manoel Brandão, de Guimarães.

Aproveitando os feriados ultimamente havidos tem estado em Vizella o snr. dr. Bráulio Caldas, illustre advogado e professor no Lyceu Central de Braga.

No ultimo domingo estive em Vizella o snr. dr. Agnello Pereira, conceituado clinico portuense.

Encontra-se já quasi completamente restabelecida a ex.ª snr.ª D. Felismina Hermenegilda da Silva Caldas.

Por este motivo endereçamos á gentil senhora os nossos cumprimentos.

Continua gravemente doente a ex.ª esposa do nosso amigo snr. José Ribeiro Moreira de Sá e Mello (Mourisco). Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Esteve ha dias no Porto o nosso caro amigo snr. Alberto Teixeira Machado, illustrado pharmaceutico d'esta povoação.

A goso de ferias estiveram esta semana em Vizella os snrs. Alfredo Pinto de Sousa Castro, e Alberto Pinto de Sousa Castro,

respectivamente filhos dos nossos estimados subscriptores snrs. Claudino Pinto de Sousa Castro e Luiz Pinto de Sousa Castro.

No dia 29 de março findo passou o anniversario natalicio do snr. dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves, digno professor do Lyceu Central de Coimbra.

D'aqui lhe enviamos os nossos parabens.

Acha-se consideravelmente melhor dos seus incomodos o snr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, muito digno director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Folgamos deveras em o registar.

Acompanhado de suas ex.ªªs esposa e irmã partiu hontem para o Porto o snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

LIVROS NOVOS

O jantar dos veteranos

DE

José Salreta

E' mais um livro que vem enfileirar-se na já numerosissima cohorte das parodias á por si inimitavel peça de Julio Dantas A Ceia dos Cardeaes.

Crêmos bem que de todos os livros até agora escriptos e impressos em linguagem portugueza é a Ceia dos Cardeaes a obra que mais parodiadores têm tido, talvez, parece-nos tambem, que por ser uma das que menos se prestam á parodia, parodia que não redunde em imitação ou plagiato, queremos dizer.

E de tantas parodias que á notavel peça teem sido feitas nenhuma é sequer a lua d'esse sol deslumbrante da nossa poesia moderna.

Lêmol-as todas ou quasi todas e, apesar de em algumas d'ellas (e entra n'este numero a do sr. Salreta) encontrarmos bocadinhos de merecimento, nenhuma, confessamol-o, dá uma ideia do que seja o original parodiado.

Mas nós estamos referindo-nos ao Jantar dos veteranos e não ás outras numerosas imitações da obra de Julio Dantas.

E' certo que o snr. José Salreta foi feliz na escolha dos seus personagens e que desenvolve a acção por vezes com espirito e pilheria, qualidades indispensaveis n'uma parodia.

Se a sua obra, metricamente fallando, não se pode dizer de uma plastica perfeita e irreprehensivel, tem versos felizes e que mostram no snr. José Salreta singulares aptidões para a arte difficil e ingrata de estrear para o theatro.

Apesar de o snr. Salreta annunciar, nas costas da obra que gentilmente nos offereceu, mais 13 producções theatraes suas, é esta a primeira vez que lêmos uma obra sua, cabendo-nos a infelicidade de ser esta uma parodia, genero de producções com que, confessamol-o, não sympathisamos.

Entendemos, sim, que quem, como o snr. Salreta, tem facilidade em produzir, deve produzir de preferencia a imitar.

Que o snr. Salreta nos perdôe estas linhas filhas da nossa sinceridade e da nossa antypathia pelas... parodias.

E muito vivamente o felicitamos pelo exito que sabemos ter alcançado a sua peça e lhe agradecemos a amabilidade da offerta.

Variedades

Do nosso amigo que se esconde por detraz do pseudonymo Longuinhos recebemos uma resposta ao que áquelle nosso amigo disse, nas columnas da Vida Nova, de Felgueiras, o snr. Arthur Coutinho.

Por absoluta falta de espaço e porque não veio a tempo de entrar n'este numero deixaremos para o proximo a charge do nosso amigo, notificando-lhe, porém, que vamos substituir alguns dos epithetos pelo nosso amigo dirigidos ao snr. Arthur Coutinho.

E, fazemol-o, não porque nos tornemos solidarios com algumas das partes litigantes, mas porque não nos importa que nas columnas do nosso jornal se faça charge, mas em termos suaves e sem se recorrer á... descompostura.

Diz-nos o nosso amigo que a Vida Nova consentiu na publicação de verdadeiras grosserias; nós nada temos com isso: cada um procede como quer ou como entende bem.

Quanto á declaração pedida vae n'outra parte do nosso jornal.

ECHOS

A' Ex.ª Camara

Pedem-nos para que lembremos á Ex.ª Camara de Guimarães a conveniencia de ser prohibida a venda de laranjas em determinados pontos da rua do Dr. Abilio Torres, d'esta povoação, porque d'essa venda resulta que os passios ficam cobertos de cascas do mesmo fructo e, portanto, intransitaveis ou, pelo menos, perigosissimos para quem por elles se aventure.

Nós, porém, que reconhecemos a difficuldade de prohibir essa venda, pedimos ao snr. vereador vizellense a fineza de mandar o competente zelador vigiar que os compradores de laranjas não lancem as cascas para os passios, o que é de facil repressão.

E já não é pedir muito.

O Vizellense

Recebemos o n.º 4, relativo ao dia 26 do mez findo, d'esta magnifica revista de estudos sociaes, de que é director o nosso illustrado amigo snr. dr. Bráulio Caldas.

No numero que temos presente presta o corpo redactorial de O Vizellense homenagem á veneranda mãe e estremoem irmão do seu director, cujos anniversarios passamos, como n'outra parte noticiamos, n'esse dia.

Assim a primeira pagina de O Vizellense vem illustrado com um magnifico retrato da ex.ª snr.ª D. Francisca Emilia Pereira da Cunha, retrato que vem enquadado n'uma minuciosa biographia da veneranda senhora.

Traz tambem uma rapida biographia do snr. Alvaro Caldas, algumas mimosas poesias subscriptas pelo snr. dr. Bráulio Caldas e artigos de muita curiosidade e interesse para Vizella.

De lá transcrevemos a mimosa poesia que hoje abrilhanta a nossa Secção litteraria.

A questão do hospital

Já ha ultima hora retiramos o artigo que sob esta epigraphie iamós publicar, por nos ter constatado vagamente e sem confirmação que o digno Provedor da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, snr. Conego Alberto Vasconcellos, vae fazer nomear uma commissão composta de cavalheiros de Vizella para se dar principio á construcção do hospital.

Como dizemos esta noticia foi nos transmittida ainda com reservas e sem nada de positivo se assegurar, mas nós vamos indagar do succedido e no proximo numero elucidaremos os nossos leitores.

No entanto, a ser verdade, desde já endereçamos os nossos parabens a Vizella, e os nossos agradecimentos ao snr. Conego Vasconcellos.

Missa do 7.º dia

Pelas 9 horas da manhã de segunda-feira passada rezou-se na igreja de S. Miguel a missa do 7.º dia do fallecimento do snr. Antonio Francisco Portas Junior. Teve numerosissima assistencia.

Igreja de S. João

Estamos informados de que se trata já de organizar em principios da proxima epocha thermal uma serie de kermesses, cujo producto é destinado á continuacão das obras da nova igreja de S. João.

Tambem sabemos que o nosso estimado amigo snr. Miguel A. Moreira de Sá e Mello enviou umas circulares ao snr. Governador Civil e a outros funcionarios publicos no sentido de, pelo governo, ser concedido um subsidio a tam meritoria como necessaria obra.

Bem hajam.

Urgentissimo

A quem compete lembramos a urgentissima necessidade de ser concertada e encasalhada a parte da rua do Dr. Abilio Torres comprehendida entre a rua do Dr. Ferreira Caldas e o principio da Ponte Nova.

Este grande espaço da rua, uma das partes mais concorridas de Vizella, encontra-se completamente desmacdamisada, parecendo mais um lameiro com nome de estrada do que uma estrada com nome de rua.

Relojoaria

Participa-nos em circular o snr. Avelino Pereira, relojoeiro, estabelecido ao largo do Toural, em Guimarães, que foi dissolvida a firma commercial José Pereira & Filho, ficando a seu cargo todo o activo e passivo da extincta sociedade.

O snr. Avelino Pereira é um artista consciencioso e sabedor que bem merece a preferencia do publico.

Cadastrós de desobriga, em papel de linho de 1.ª qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

Baptisado

Cerca das 2 horas de sabbado da semana transacta foi baptisado na igreja de S. João das Caldas de Vizella um filhinho do nosso amigo snr. Alfredo Bravo.

O neophyto recebeu o nome de Alfredo Mauricio, paronymphando a ex.ª snr.ª D. Emilia Gonçalves de Freitas e o nosso amigo snr. dr. Armindo Mauricio Pinto Rodrigues.

Transcripção

Com a devida venia transcrevemos do nosso estimado collega portuense *Jornal de Noticias* o magnifico artigo que hoje publicamos em primeiro logar a que é a continuacão de outro que tinhamos transcripto no n.º 27.

Theatro Lisbonense

Esta companhia, que ha cerca de 2 annos tanto exito teve em Guimarães e que actualmente se encontra em Braga, vae fazer construir em Guimarães um baracão, onde dará uma serie de recitas, sendo a primeira em sabbado de Paschoa.

A companhia, que já na sua ultima estada em Guimarães muito agradou, encontra-se agora consideravelmente augmentada e melhorada.

Roubo

A policia de Guimarães vem tratando de investigar acerca de um roubo de roupas brancas feito no ultimo verão por uma lavadeira no Hotel do Padre.

Tem estado por vezes em Vizella o chefe da policia snr. Oliveira, tendo sido a delinquente presa e conduzida para Guimarães, onde se encontra.

“Noticias do Norte,”

Este nosso estimado collega bracarense suspendeu ha dias a sua publicação bi-semanal para reaparecer diariamente ainda na proxima semana.

Ao novo diario desejamos todas as prosperidades.

O **Echos de Vizella** vende-se avulso em Guimarães no novo kiosque do largo de D. Affonso Henriques.

Bilhetes Postaes, illustrados com o retrato de Sua Santidade Pio X, vendem-se na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão, a 10 réis cada um.

O **Echos de Vizella** aceita e agradece reconhecido qualquer communicacão de interesse publico que lhe seja feita.

AGRADECIMENTO

Venho por este meio, á falta de outro melhor, patentear ao Ex.º Sr. Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria o meu eterno e indelevel reconhecimento pelos revelantes serviços por este illustre clinico prestados a minha esposa por occasião do seu trabalhosissimo parto, na noite de 29 para 30 do mez findo.

Só uma imperiosa vontade de servir poderia obrigar um medico a vir, pelo meio da noite, da Casa dos Pedregaes para Vizella, para assistir a uma parturiente.

Receba pois S. Ex.ª a expressão sincera da minha muita gratidão.

Aproveito tambem o ensejo de agradecer aa Ex.º Sr. Alfredo Bravo os serviços importantissimos que tam espontaneamente n'essa noite me prestou.

A ambos pois a minha eterna gratidão.

Vizella, 1—4—905.

F. Neves Pereira.

ANNUNCIOS

Bons Vinhos

BELLOS PETISCOS



Quem quizer beber uma bella pinga e saborear um petisquinho bem feito não tem mais que tirar-se dos seus cuidados e dirigir-se a casa do

Francisco Correia da Silva

(O Chico Lindo)

Na Lameira.

E vae cantiga:

Quem quizer ter alegria Não tem remedio, vá indo Fazer uma romaria A' casa do **Chico Lindo.**

Lameira

VIZELLA

Victor Falcão

Apontamentos de um caixeiro

(PROPAGANDA E CRITICA)

UM VOLUME ... 300 rs.

A APPARECER BREVEMENTE

Dirigir pedidos acompanhados da respectiva importancia á

Redacção da UNIAO

Cabeceiras de Basto

Pharmacia Pombeiro

CEDOFEITA, 11

PORTO

ESCROPHULAS, LIMPHTISMO e ANEMIA, são positivamente curadas com a **FUCUGLICINA de POMBEIRO.**

O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista, ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a **FUCUGLICINA** como a golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de figados de bacalhau. E' um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita—Porto.

DENTES brancos e saneamento da bocca conseguem-se com a **HYGIENICA** (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere.

Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos — os dentes. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita — Porto.

GOTTA, rheumatismo, affecções das vias urinaarias, combatem-se, com o maior successo, com os saes de **Lithina effervescente de Pombeiro.**

Evitar a substituição de similares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia Pombeiro. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita—Porto.

Medicamentos purissimos

Apparelhos e instrumentos cirurgicos

Especialidades pharmaceuticas das mais raras

ARTIGOS DE PENSO

Perfumarias dos melhores auctores

PREÇOS DESAFIANDO TODA A CONCORRENCIA

Pharmacia Pombeiro

Cedofeita, 11—PORTO

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto

Echos de Vizella

ESTABELECIMENTO
DE
**FERRAGENS
E CUTELARIAS**

DE
Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO
EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de níquel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abre brevemente este anno, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios

José Pinto de Souza Castro & C.^a

**HOTEL SUL-AMERICANO
VIZELLA**

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por D. Julian Castellanos

Auctor do romance As duas Martyres e Vinganças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 reis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 reis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 reis—cada tomo mensal em brochura.—800 reis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.^a, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!

Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos
20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal
Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empreza editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes